



O VÔO DAS EMPRESAS

Antônio Carlos Antunes
Felipe Peixoto Dias

Na corte do rei Minos, em Creta, Dédalo e seu filho Ícaro são lançados no labirinto do minotauro. Para escapar do terrível monstro, Dédalo, engenhoso arquiteto, constrói asas para si e seu filho. Penas de aves de vários tamanhos são amarradas com fios de linho e coladas com cera, para ficarem firmes e possibilitarem um vôo rumo à liberdade. Com uma tira de couro, o arquiteto amarra o engenho ao corpo e é seguido pelo filho. Preocupado com a dificuldade nos primeiros momentos do vôo, Dédalo recomenda ao filho: "Voe sempre numa altitude média, nem baixo demais, para não mergulhar as asas no mar, nem alto demais, para não derreter a cera das frágeis penas com o calor do sol".

A mitologia grega dialoga com a vida das empresas e corporações, trazendo para os dias de hoje a sabedoria do início da nossa civilização. O empreendimento de Dédalo e seu filho Ícaro é planejado com cautela, executado com esmero, assim como deve proceder qualquer empresa em tempos turbulentos como os nossos. A vida política e econômica de nosso país é minotauro

***Dédalo recomenda ao filho:
"Voe sempre numa altitude
média, nem baixo demais,
para não mergulhar as
asas no mar, nem alto
demais,
para não derreter a cera
das frágeis penas
com o calor do sol".***

furioso, e é preciso mais do que habilidade para construir asas, é preciso manter o vôo em altitude média. Voar baixo demais significa molhar todas as penas e cair no mar. Ninguém constrói asas para ficar tão próximo do chão. É preciso enxergar o potencial do empreendimento, saber assumir riscos no momento certo e incorporar às empresas e organizações as mudanças necessárias para um vôo tranquilo, seguro. Já um vôo alto demais significa colocar em risco todo o trabalho engenhoso de juntar as penas com cera. Estar muito próximo do sol não só derrete a cera como danifica as penas das asas, e a queda é inevitável. Toda estrutura tem seus limites e, assim como as asas, as empresas vivem dentro de uma realidade bem delimitada. É sempre possível ampliar os limites de atuação, fazer com que o empreendimento cresça e alcance vôos mais altos, mas, novamente, a habilidade e o planejamento serão necessários. É possível reforçar nossas asas de cera, descobrir uma nova maneira de voar. Este é o segredo da boa administração.

Voar baixo demais significa molhar todas as penas e cair no mar. Já um vôo alto demais significa colocar em risco todo o trabalho engenhoso de juntar as penas com cera.

O bom administrador saberá manter o vôo em altitude média e, assim que possível, tornar sua empresa mais forte e preparada para novos vôos.

Gerenciar negócios, em um primeiro momento, é manter o vôo em altitude média. É saber calcular riscos, conhecer o mercado e se apropriar da fatia que lhe cabe dentro dele. Administrar é fazer com que asas de cera voem sempre sem cair no mar. O calor do sol na cera frágil ou penas molhadas por falta de coragem e visão de futuro levam ao mesmo lugar: o mergulho que interrompe o vôo, a falência, o devoramento pelos concorrentes. O bom administrador saberá manter o vôo em altitude média e, assim que possível, tornar sua empresa mais forte e preparada para novos vôos. O bom administrador não poupará talento e criatividade na busca de uma maneira de voar cada vez mais alto, mas sempre com segurança. Deve escutar a sugestão de Dédalo e preparar o seu vôo. O vôo das empresas.

Antônio Carlos Antunes e Felipe Peixoto Dias são alunos do 2º ano do Curso de Administração da FACE-FUMEC.
E-mail: felipenoites@hotmail.com
